

Brasil na tribuna da ONU



Heródoto Barbeiro (*)

Chefes de Estado esperam o ano inteiro pelo grande momento.

Discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York. É uma oportunidade rara de ficar à mercê da mídia mundial e ver o seu discurso reproduzido ou noticiado em espaços jornalísticos de todo o mundo. Até mesmo os países rivais e inimigos prestam atenção no que é dito nos discursos da ONU.

Os analistas sabem que o que chefes de Estado dizem não é escrito por eles. No máximo, como dizem os jornalistas especializados, dão um pitaco aqui e outro ali. Não é preciso prática nem habilidade, como dizem os vendedores ambulantes de guarda-chuva em dia de garoa. Basta ler o que os apresentadores da TV chamam de TP – o salvador teleprompter. Para isso, é preciso praticar a leitura com a assessoria, de modo que possam enganar o público que acredita estarem falando de improviso. Há que tomar cuidado com as palavras não usuais e estrangeiras. Um escorregão vira meme na internet.

A Organização das Nações Unidas é bancada por seus membros. Os mais ricos dão contribuições maiores, como os Estados Unidos. Pelo menos uma dezena de países sonha em fazer parte do conselho de segurança como membro permanente, inclusive o Brasil. Dá direito a veto nas decisões, coisa que os demais integrantes não têm. E para ser membro é preciso ser potência militar internacional, possuir arsenal atômico e de vez em quando ameaçar lançar mão dele como prova de superioridade política e bélica.

Mas Mas a ONU existe com o intuito de evitar que o mundo caia em uma Terceira Guerra mundial, considerada pelos sábios como a última. Em outras palavras, o fim da humanidade, haja vista que os arsenais nucleares têm poder para destruir o planeta várias vezes. Isso aumenta, na visão dos países pacifistas, a importância de se ter uma organização mundial e que reúna, pelo menos uma vez por ano, todos os lados, aliados ou inimigos.

O representante do Brasil tem como tema do seu discurso o Estado de Israel. A oportunidade é de lançar o país no cenário internacional. O ex-ministro das relações exteriores e atual chefe da delegação brasileira é Osvaldo Aranha, eleito para ser o presidente do segundo mandato da Assembleia Geral das Nações Unidas. No mundo pós-guerra, com o início da Guerra Fria entre a União Soviética e os Estados Unidos, o papel da ONU é fundamental. Não pode repetir o fiasco da Liga das Nações, criada após a Primeira Guerra Mundial para impedir que o mundo caísse em um segundo morticínio. Caiu.

Aranha

Osvaldo Aranha é o representante do Brasil, uma vez que os discursos na Assembleia são feitos por chanceleres diplomatas e não políticos que querem aparecer diante da mídia nacional, acompanhado de um séquito de uma centena de convidados cujas despesas são bancadas pelos mais pobres a quem prometem ajudar. Osvaldo Aranha tem postura de estadista reconhecida internacionalmente e, em 1947, é um dos responsáveis pela criação do Estado de Israel.

(*) - Mestre em História pela USP e inscrito na OAB, é Âncora do Jornal Nova Brasil e colunista do R7 (www.herodoto.com.br)

Crescem as vendas de tablets

Enquanto o mercado de computadores pessoais não deve crescer neste ano, as vendas de tablets devem aumentar 7.2%, impulsionadas principalmente por trocas de equipamento antigos por novos modelos, com desempenho melhor e telas maiores.

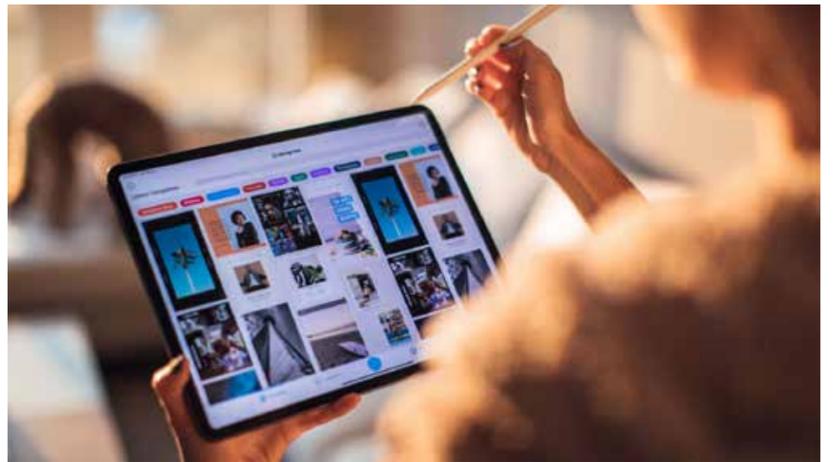
Vivaldo José Breternitz (*)

É interessante observar que esse crescimento não é impulsionado pelo tradicional líder dos tablets, o iPad, mas pelos lançamentos de tablets Android.

“O primeiro semestre de 2024 mostrou como alguns dos fornecedores de tablets Android têm sido agressivos, maximizando o atendimento à demanda por esses dispositivos em regiões como Ásia/Pacífico (excluindo Japão), República Popular da China e Europa Central e Oriental”, disse Anuroopa Nataraj, da IDC, instituição que pesquisa mercados de tecnologia.

Ainda, segundo Nataraj, “as vendas devem seguir crescendo no curto prazo, à medida que o mercado continua a receber novos modelos com chips atualizados, telas maiores e outras inovações”.

No entanto, a IDC diz que em breve as vendas de tablets devem começar a desacelerar, tendendo a se estabilizar ao redor de 2028, especialmente porque esses dispositivos ainda não oferecerão desempenho igual ao dos laptops, o que a maioria dos usuários gostaria de ter.



Roberto Nickson_de_pexels_CANVA

Essas previsões podem não se concretizar caso os tablets evoluam em termos de aumento da vida útil de suas baterias e pela adoção de tecnologias que permitam tornar esses dispositivos mais leves e finos, além de aumentar seu poder de processamento.

Vale lembrar que muitos analistas acreditavam, há alguns anos, que os tablets simplesmente deixariam de

existir, substituídos por laptops mais portáteis.

A velocidade da evolução da tecnologia faz com que, frequentemente, aqueles que se atrevem a fazer previsões, passem vergonha...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Um ecossistema tecnológico para proteger nosso ecossistema natural

A América Latina é um dos territórios mais ricos em diversidade biológica. Na região encontra-se 40% da biodiversidade mundial e três dos cinco principais países com maior número de aves, anfíbios, mamíferos, répteis, peixes e plantas. T tamanha riqueza em diversidade traz consigo a responsabilidade de buscar mecanismos de proteção; desde a conscientização sobre o cuidado da população, até a adoção de tecnologia de ponta que permita que as entidades responsáveis pela defesa executem seu trabalho com mais eficiência.

Nesse contexto, a integração de tecnologias desempenha um papel crucial na criação de estratégias eficazes para proteger nossa fauna e flora diversificadas e criar um verdadeiro ecossistema tecnológico que ajude a proteger o nosso ecossistema natural.

A maioria das florestas naturais da região se caracteriza por sua vasta extensão e por localização em áreas remotas, na maioria das vezes na periferia dos nossos países. Devido a essas características, o cuidado exige colaboração e trabalho conjunto com as forças de segurança pública e emergências e uma boa comunicação se torna imperativa entre os guardas florestais e esses órgãos, pois qualquer interferência na comunicação ou na integridade das mensagens (sobre o que é comunicado) pode causar falhas graves na detecção e resposta a uma emergência ou ameaça. Nesse sentido, as tecnologias de radiocomunicação se tornam ferramentas essenciais para uma comunicação clara, abrangente e segura em tempo real entre os diferentes agentes, que contam com rádios de alta frequência (HF) e muito alta frequência (VHF), que permitem amplificar o alcance e a cobertura, independentemente da distância entre eles.

A proteção dos recursos naturais requer abordagem preventiva e tecnologia adequada para detectar atividades suspeitas e antecipar ameaças. Hoje podemos contar com uma infinidade de tecnologias de vídeo, centros de comando e controle com Inteligência Artificial (IA), sistemas de alerta, sensores de movimento, software de IA incorporado em câmeras, drones etc. Tudo isso para que não seja mais necessário designar uma equipe para ficar de olho exclusivamente nas telas 24h7x365 e liberar esses profissionais para executar tarefas estratégicas de cuidado e preservação dos nossos recursos. E, também, porque a capacidade humana tem seus limites e, quando se trata de segurança, qualquer detalhe que não seja identificado pode se tornar um risco significativo.



A Motorola Solutions para América Latina

As câmeras de longo alcance também são importantes aliadas das autoridades encarregadas da proteção dos recursos naturais, pois são equipadas com recursos de detecção precisa, que permitem a identificação de anomalias a uma distância de até 30 quilômetros, ampliando assim o perímetro de segurança e promovendo agilidade e precisão nas respostas. Esses dispositivos também são térmicos, projetados para fornecer visibilidade com clareza em ambientes complexos e extremos, principalmente em infraestruturas militares, aeronáuticas, marítimas e críticas.

A consciência situacional visa aumentar as chances de sucesso em operações de proteção e resposta em caso de emergência, por isso é importante que haja visibilidade e que tudo esteja centralizado por meio de uma central de comando equipada com software e recursos de análise que permitem que as equipes obtenham as informações necessárias para a tomada de decisões. Essas tecnologias também beneficiam as equipes de segurança em áreas remotas e de difícil acesso, como áreas rurais, fluviais e florestais, inclusive na proteção de outros tipos de ameaças, como atividades ilícitas.

Além disso, o controle de acesso também é um componente essencial neste cenário, especialmente em pontos de entrada como portos e aeroportos. As tecnologias de identificação por radiofrequência (RFID) para câmeras corporais e detecção de armas ocultas desempenham um papel importante no rastreamento em tempo real de mercadorias, veículos e até mesmo pessoas. Esta ferramenta ajuda a agilizar os processos de inspeção, identificação e auten-

ticação com muito mais precisão, mantendo um alto nível de segurança.

A análise de dados é outro recurso fundamental, afinal, com as informações corretas e precisas, fica mais fácil maximizar a inteligência dos agentes de segurança. Recursos avançados de análise de dados permitem que as autoridades identifiquem padrões, tendências e comportamentos incomuns que podem indicar atividade criminosa. A análise preditiva também pode ser usada para antecipar ameaças potenciais, contribuindo para uma ação proativa.

Em incidentes de alta gravidade, como incêndios florestais em regiões com alta biodiversidade, a capacidade de responder rapidamente é crucial. Alertas em tempo real e recursos de notificação, que podem ser compartilhados entre dispositivos e autoridades de diferentes agências, permitem uma comunicação rápida e eficaz. Isso ajuda a coordenar as operações de forma mais eficiente e a direcionar recursos e agentes de forma estratégica, o que ajuda a minimizar os danos.

A proteção dos recursos naturais é um desafio cada vez maior e que exige colaboração entre a sociedade, organizações de proteção ambiental e agências de segurança pública, defesa e emergência. As tecnologias têm muito a contribuir para esse desafio e para que nossos recursos naturais e diversidade sejam protegidos.

(Fonte: Alejandro Rubino, gerente sênior de Desenvolvimento de Negócios da Motorola Solutions para América Latina).

News @TI

Brasileira D4Sign é adquirida pela multinacional italiana Zucchetti

A D4Sign, principal plataforma de assinatura eletrônica do Brasil, foi adquirida pela multinacional italiana de tecnologia Zucchetti, em uma transação de R\$180 milhões - a maior aquisição já feita pelo grupo europeu no mercado brasileiro. Com a movimentação, a D4Sign - que agora inclui o “by Zucchetti” no nome - quer levar suas soluções para os mais de 100 mil clientes da multinacional no país e acelerar o processo de expansão internacional da marca. A Zucchetti hoje está presente em mais de 15 países. A multinacional italiana está há 13 anos no Brasil e, hoje, concentra no mercado brasileiro o maior número de clientes e parceiros depois da Itália, fornecendo tecnologia para segmentos como varejo, indústria e recursos humanos.

Curso de Liderança na Era da IA com foco em ESG – Inovação e Sustentabilidade

A ESPM, em parceria com as especialistas Elaine Coimbra e Geisa Gomes, apresenta um curso inovador que une IA e práticas ESG para transformar líderes e empresas. Com início em 21 de outubro de 2024, o curso contará com a participação das especialistas Elaine Coimbra, CEO da Foster, agência do grupo WPP e especialista em transformação digital e Inteligência Artificial e Geisa Gomes, Psicóloga Organizacional e fundadora da Potências Hub. O programa, parte da série Dynamic da ESPM, foi criado para capacitar líderes e executivos a integrar IA e práticas ESG em suas estratégias empresariais, promovendo inovação sustentável. IA e ESG - As especialistas destacam que no segmento ambiental a IA atua reduzindo as emissões e pode otimizar processos para reduzir a pegada de carbono (https://www.espm.br/cursos/dynamic/atualizacao/trends/lideranca-na-era-da-ia-inovacao-e-sustentabilidade-para-sua-empresa/).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.